

Apresentação

No contexto de realização de grandes eventos, de alcance mundial, no Brasil, descortina-se uma excelente oportunidade para discussão acerca das diversas dimensões envolvidas em processos de tal complexidade. Ao desafio de cumprimento de prazos para disponibilização da infraestrutura necessária e adequada à realização da Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e das Olimpíadas, em 2016, faz-se necessário agregar outros igualmente relevantes e que se referem não apenas ao legado decorrente das vultuosas obras em curso. Há que se pautar também – e, talvez, mesmo principalmente – debates acerca do próprio processo decisório que culminou com a priorização de tais investimentos, em detrimento de outros historicamente reivindicados pela população e decisivos para o efetivo exercício da cidadania por brasileiras e brasileiros.

Visando a prestar sua contribuição ao mencionado debate, o presente número adota como temática a inserção do Serviço Social – como campo de produção de saberes e práticas – no setor esportivo.

O artigo intitulado “Serviço social na contemporaneidade: o futebol como ‘nova possibilidade’ de ação” apresenta uma discussão sobre o trabalho desenvolvido por assistentes sociais em escolas de base de clubes de futebol.

O mesmo tema recebe tratamento complementar pelas autoras de “Serviço Social brasileiro contemporâneo: a presença do assistente social nas escolas de base nos clubes de futebol”, ao colocarem ênfase na discussão acerca das demandas e práticas dos profissionais de Serviço Social nos clubes de futebol diante dos desafios que se apresentam ao longo do processo desenvolvido por cada atleta, desde seu ingresso na instituição até se tornar (ou não) jogador profissional.

Finalizando a seção temática, o artigo “O Serviço Social no mundo do futebol” propõe um debate acerca de limites e desafios no exercício cotidiano da profissão de assistente social na área esportiva, sobretudo em se considerando a necessidade de acompanhamento e orientação de atletas e suas famílias ao longo da tentativa de realização de um sonho que, para a ampla maioria, não se concretiza de fato.

Na seção livre, “A intervenção do assistente social nos casos de negligência e abuso psicológico”, de autoria de Raquel Menezes Ferreira, oferece uma análise das intervenções do assistente social que atua nos Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) em casos de abuso psicológico, negligência e abandono de

crianças e adolescentes, discutindo suas atribuições e competências no âmbito da rede socioassistencial. Encerrando este fascículo, o artigo “Pessoas adultas em situação de rua”, de Célio Marcelino Gomes, problematiza como as transformações societárias brasileiras contemporâneas, em que pesem diversos avanços no combate à pobreza, ainda se mostram insuficientes para reduzir de forma contundente as desigualdades no acesso a direitos básicos de cidadania, como o referente à garantia de moradia adequada e segura.

Rio de Janeiro, junho de 2013.

Antonio Carlos de Oliveira
Editor Científico